

# A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO DOCENTE NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO PARA ATUAR EM SAÚDE PÚBLICA

ZARPELLON, Lidia Dalgallo – UEPG

ROMANOWSKI, Joana Paulin – PUCPR

Área Temática: Profissionalização Docente e Formação  
Agência Financiadora: Não contou com financiamento

## Resumo

Esta pesquisa propõe como tema de estudo a prática pedagógica do docente na formação do enfermeiro para atuar em Saúde Pública. A questão norteadora da investigação direcionou-se para, como os docentes do curso de graduação em enfermagem de uma instituição de ensino público do estado do Paraná, percebem a ação metodológica priorizada na formação do enfermeiro para atuar em saúde pública. O objetivo neste estudo é verificar as bases metodológicas dos docentes na formação do profissional enfermeiro para atuar em Saúde Pública. Tendo em vista a natureza do objeto em estudo realizou-se a uma abordagem qualitativa, por meio de uma entrevista semi-estruturada a qual foi gravada com seis docentes do referido curso. Para analisar as falas dos entrevistados foi escolhida a análise de conteúdo de Flick e os referenciais de Veiga, Bordenave e Berbel. Pôde-se inferir que a prática pedagógica realizada valoriza a contextualização dos conhecimentos trabalhados no curso de enfermagem procurando o que fazer para integrar-se à comunidade, e que há um forte direcionamento das ações do enfermeiro para a assistência de enfermagem ao paciente, revelando que este parece ser o desafio para a enfermagem na Saúde Pública: a (re) construção da prática assistencial de modo a contribuir para a integralização da assistência à saúde. Os depoimentos revelam que a teoria e a prática constituem-se em um conjunto de conteúdos e de reflexões que os acadêmicos conseguem adquirir durante o curso, confirmado pelas falas, que revelam que a teoria serve de apoio para o acadêmico definir estratégias de ação. Teoria e prática estão, assim, vinculadas pelo próprio processo de geração de conhecimento. De fato, da prática surgem novas reflexões e novos conhecimentos, portanto amplia-se a teoria. E aí resulta nova alternativa para a prática. Ainda, as falas sugerem que os conhecimentos de Saúde Pública na formação do enfermeiro podem desenvolver sua capacidade de gerenciar, de compreender a realidade de sua organização e de exercer um processo de gerenciamento voltado para as expectativas da comunidade.

**Palavras-chave:** Formação Profissional; Saúde Pública; Políticas de Saúde; Ensino de Enfermagem.

## Introdução

Dentre todos os problemas que o Sistema Único de Saúde vem enfrentando desde o seu aparecimento legal na década de 90, ocupa lugar de destaque a formação de recursos humanos incompatível com seus requerimentos operacionais. Na atualidade, a formação de enfermeiros, precisa acompanhar as transformações em curso no setor saúde, quer seja no plano macro das políticas sociais, quer seja nos micro espaços institucionais que interferem no processo saúde-doença, considerando, sobretudo, os pilares teóricos de sustentação do SUS e o coletivo, como objeto de intervenção das práticas de saúde.

O tema do presente artigo delineou-se no cotidiano de nossa vivência profissional, na busca de uma reflexão crítica sobre a docência na área de Saúde Pública do Curso de Graduação em Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior do Estado do Paraná. A experiência como enfermeira em Saúde Pública, motivou-nos a pesquisar quais seriam as possíveis contribuições da ação metodológica do docente no processo de formação do profissional enfermeiro para atuar nesta área.

Para nortear um dos focos abordados nesta pesquisa, corroboramos com os dizeres de Veiga (1996, p.111), quando a mesma aponta que para a formação do enfermeiro como um profissional reflexivo que busca do caminho da teoria o da prática e empreende esforços na busca de um ideal maior, que compartilha com os pares as conquistas, os desafios, os acertos e os desacertos.

O caminho proposto por Veiga, direciona a necessidade da reflexão, como modelo de formação, no âmbito individual e coletivo, visando intervenções que se tornam possíveis, tanto a nível teórico como prático, um novo modo de olhar para a saúde pública, perceber e atuar no processo de formação do profissional enfermeiro.

Levando-se em consideração as contribuições das práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes, em particular o curso de enfermagem da instituição em estudo, surgiu o seguinte questionamento: **Qual é a ação metodológica priorizada pelos docentes na formação dos futuros enfermeiros para atuarem em Saúde Pública?**

Durante a atuação pedagógica no processo de formação do enfermeiro, percebemos como é decisiva a atuação do docente na construção de conhecimentos, que venham ao encontro de uma abordagem pedagógica que possibilite garantir um profissional com uma ação crítico-reflexiva na assistência em saúde coletiva.

Faz parte da prática docente a certeza de que o educador não deve apenas ensinar conteúdos, mas deve também direcionar o educando a buscar estes conteúdos problematizando-os. Averiguamos que ainda hoje, a prática educativa na enfermagem na sua maioria predomina o ensino por repetição; a enfermagem vivencia de maneira singular a relação teoria e a prática, resultando em processos parciais, fragmentados e abstraídos de um contexto.

Almejando uma prática educacional consciente para o docente e discente criamos uma expectativa a respeito do papel por ele assumido durante a formação acadêmica. Assim compreendendo que apreender o processo de aprendizagem é fundamental na formação do profissional enfermeiro, temos como objetivo neste estudo, verificar as bases metodológicas dos docentes na formação do profissional enfermeiro para atuar em Saúde Pública.

## **Revisão de Literatura**

As práticas pedagógicas adotadas ao longo dos anos nas instituições e sistemas educacionais sofreram mudanças necessárias de acordo com o período histórico em que estavam inseridas. Estas mudanças implicaram em conseqüências que envolveram a sociedade, a cultura, o homem, a educação, o mundo em geral.

Fazendo um resgate na história da educação, nos deparamos com várias estratégias e modelos de ensino-aprendizagem, que denotam a época em que se desenvolveram, constituindo práticas de ensino distintos, cada qual com suas características específicas no que diz respeito ao papel do professor, do aluno e da escola.

A Enfermagem vem progredindo expressivamente, buscando firmar-se como detentora de saber científico, sem deixar de lado o aspecto humanitário de sua profissão. A questão da formação acadêmica do profissional enfermeiro insere-se nos objetivos de reflexão desta investigação na qual será abordada a teoria da problematização, metodologia escolhida por alguns docentes para trabalhar os conteúdos de Saúde Pública. Com base nesses aspectos, considero oportuna uma investigação fundamentada numa abordagem de ensino diferente

daquela vivenciada pela maioria dos enfermeiros durante sua formação, a qual ocorreu por meio de uma metodologia tradicional<sup>1</sup>.

A prática pedagógica do séc. XXI, que atende aos pressupostos da sociedade do conhecimento, é caracterizada por educandos e educadores inter-relacionados, inter-dependentes em suas atividades, ambos com a função de refletir, defender suas idéias, construir, criticar, produzir e projetar sua existência. Assim na abordagem problematizadora promove a aquisição do saber e o desenvolvimento do educando pela valorização do conteúdo vinculado ao contexto histórico, social, cultural e científico.

Os conteúdos são definidos a partir dos problemas, embasando as hipóteses de solução. A dinâmica da aula passa por momentos de análise da realidade e reconhecimento dos problemas relevantes, seguida de uma teorização e estabelecimento de hipóteses de solução. Estas hipóteses devem ser testadas, para que se possa mantê-las ou descartá-las, reiniciando o processo. Neste método não se separa a teoria da prática, uma influenciando a outra, num processo contínuo.

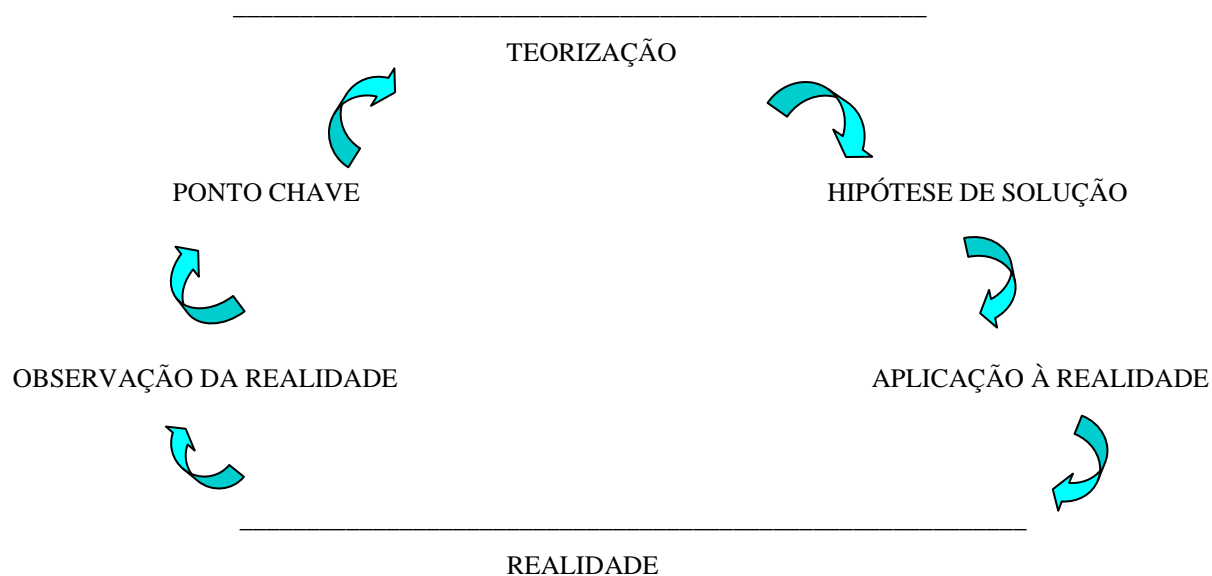
A Metodologia da Problematização utiliza-se do Arco de Charles Maguerez, já que no esquema construído por ele encontra-se:

em um caminho metodológico capaz de orientar a prática pedagógica de um educador preocupado com o desenvolvimento de seus alunos e com sua autonomia intelectual, visando o pensamento crítico e criativo e também a preparação para uma atuação política. (BERBEL, 1999, p.2).

Pode-se entender melhor essa metodologia ao observar a Figura 1 diagrama abaixo, denominado de “Método do Arco”. O diagrama mostra um processo de aprendizado, que parte da observação da realidade, e a ela retorna com uma solução ao problema colocado.

---

<sup>1</sup> (...) se caracteriza por acentuar o ensino humanístico tradicional de cultura geral, onde o aluno é educado para atingir pelo próprio esforço sua plena realização como pessoa. Toda a prática educativa é desvinculada do cotidiano do aluno e muito menos das realidades pessoais; as regras são impostas e existe o cultivo do exclusivamente intelectual. LIBÂNEO (1986, p. 22).



**Ilustração 1 – Arco de Maguerez**

Fonte: Bordenave (1989)

Na primeira etapa deste Arco é a observação da realidade e definição do problema que se pretende estudar/investigar. O processo inicia quando o educando “problematiza” a realidade que vê. O aluno precisa ser estimulado a descrever o que percebe a partir dos conhecimentos adquiridos até o momento, pela experiência profissional ou pelas oportunidades que a vivência acadêmica oportunizou.

A Pedagogia da Problematização parte do princípio de que, num mundo em mudanças o mais importante não são os conhecimentos ou os comportamentos corretos e fáceis, mas sim desenvolver no aluno a capacidade de detectar problemas reais (da realidade) e buscar para eles soluções originais e criativas. (BORDENAVE, 1989).

Na enfermagem é prioritário que se faça um planejamento das ações, mas para isso, é preciso que se conheça a realidade da comunidade para a partir daí tomar atitudes de enfrentamento dos problemas encontrados.

O professor, neste método, é um mediador. O aluno necessita, por um determinado tempo, de um intermediário, que lhe mostre o que ele dispõe para aprender. Os conteúdos são apresentados conforme os objetivos a serem atingidos e a dinâmica da aprendizagem é regulada pelos determinantes pessoais.

Os conteúdos são definidos a partir dos problemas, embasando as hipóteses de solução. A dinâmica da aula passa por momentos de análise da realidade e reconhecimento dos problemas relevantes, seguida de uma teorização e estabelecimento de hipóteses de solução. Estas hipóteses devem ser testadas, para que se possa mantê-las ou descartá-las, reiniciando o processo. Neste método não se separa a teoria da prática, uma influenciando a outra, num processo contínuo.

A mobilização para o conhecimento requer ação consciente do aluno, e também do professor. Para que esta conscientização ocorra, devem-se observar as seguintes exigências: conhecer a atuar a partir da realidade, ter clareza dos objetivos e propiciar uma prática pedagógica significativa.

Acreditamos e estamos convictos que os profissionais enfermeiros, formados a partir desta concepção possam ser mais críticos, reflexivos, dinâmicos, ativos, com capacidade técnico-científica e humana necessárias às demandas de uma sociedade em que o conhecimento e o poder se interpenetram na esfera pública até as exigências do mercado redefinindo o significado do espaço público nas universidades e afetando na raiz sua "missão social".

## **Métodos**

Este estudo tem como abordagem à pesquisa qualitativa descritiva especificada por Triviños, (1987, p.128), que relata a pesquisa qualitativa com apoio teórico na fenomenologia descritiva. Nesta abordagem o pesquisador procura entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir, daí situar sua interpretação desses fenômenos.

No intuito de possibilitar uma melhor coleta de dados buscou-se captar a realidade com seu processo de continuo movimento, utilizando a entrevista semi-estruturada. Para Triviños (2001) essa técnica de entrevista possui a vantagem da presença do pesquisador, permitindo que o participante tenha todas as perspectivas de resposta livre e espontânea aos questionamentos, o que enriquece a investigação.

Inicialmente, o projeto desta pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da PUCPR, Estado de Curitiba, tendo recebido do mesmo, parecer favorável para a realização.

Realizou-se a entrevista com seis enfermeiros docentes do curso de graduação em enfermagem, que foram tratados por D1, D2, D3, sucessivamente, que de alguma forma estiveram envolvidos com conteúdos em saúde pública no decorrer da formação dos egressos do curso de enfermagem sendo que os mesmos assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

Durante as entrevistas, foram apresentadas questões norteadoras que visavam orientar os entrevistados a promover uma ampliação e aprofundamento da metodologia de ensino utilizada durante a formação profissional do enfermeiro que irão atuar na Saúde Pública. A questão norteadora a ser explorada, neste estudo, foi: **O que seria um bom professor no curso de enfermagem para atuar em saúde pública?**

Os dados obtidos com a população por meio das entrevistas foram transcritos em sua íntegra e, posteriormente, devolvidos aos sujeitos para ciência e para que os mesmos tivessem a oportunidade de corrigir e ou acrescentar quaisquer outros aspectos que julgassem necessários.

Dentre os vários métodos propostos para análise de dados, optou-se pela utilização da análise dos conteúdos das transcrições das entrevistas semi-estruturadas. O tratamento dos dados realizou-se com base na Análise de Conteúdo como menciona Flick (2004, p. 188):

A interpretação de dados é o cerne da pesquisa qualitativa. Bem se percebe a necessidade de uma boa interpretação quando se refere a dados qualitativos, estes não são meramente pensamentos trazidos pelos pesquisados, é sim uma forma de argumentação e transposição das diversas maneiras que se tem sobre um determinado assunto.

No tratamento dos resultados obtidos, na inferência e na interpretação, os dados emergiram como significativos e válidos, portanto, nesta fase, tendo à disposição os dados organizados, pude compreender que apreender o processo de aprendizagem é fundamental na formação do profissional enfermeiro, para atuar em Saúde Pública apontadas pela pesquisa.

## **Resultados e Discussão**

Na abordagem da docência, é colocado em pauta os saberes em saúde pública necessários aos professores na formação de futuros profissionais de enfermagem numa visão

crítico reflexiva. Segundo Tardif (2002), entendem-se os saberes docentes como aqueles formados pela associação, mais ou menos coerente, de saberes oriundo:

Da formação profissional, das ciências da educação e da ideologia pedagógica; os profissionais transmitidos pelas instituições de formação de professores; os disciplinares, integrados à prática docente, por intermédio da formação inicial e contínua dos professores, concretamente explicitados sob forma de discursos, objetivos, conteúdos e métodos, e as experiências, elaborados no exercício de sua prática docente, sendo validados pela própria experiência, incorporando-se à experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber-fazer e de saber ser. (TARDIF, 2002, p. 59).

Muitos estudiosos da educação ressaltam que os professores podem adquirir os saberes da experiência por intermédio da reflexão sobre a própria prática cotidiana, mediada pelos pares. Tais saberes só poderão ser reconhecidos na sua formação e desenvolvimento na prática docente, ao desenvolverem as competências ligadas ao trabalho como professor.

Para Pinto (2001, p. 50) a pluralidade dos saberes é mais um imperativo na prática docente que:

Em sua ação docente, o professor mobiliza não apenas saberes disciplinares relativos aos fundamentos dos conteúdos, sua veiculação nos manuais escolares, sua relação com as sociedades, com o seu significado cultural em relação à cultura dos alunos. [...] São inúmeros os objetivos que o professor administra, simultaneamente, numa sala de aula, devendo, para isto, mobilizar um extenso rol de saberes e habilidades, muitos deles retirados de sua caixa pessoal de ferramentas. (PINTO, 2001, p. 50).

A partir dos dados coletados pretendeu-se entender de que forma o docente esteve junto aos acadêmicos na formação dos conhecimentos e que metodologia é utilizada dentro e fora da sala de aula. Levando-se em consideração a importância dada pelo curso em abordar os aspectos da saúde pública e às políticas educacionais vigentes, indagou-se aos docentes da Instituição em estudo: **“O que seria um bom professor no curso de enfermagem para atuar em saúde pública?”**.

As respostas obtidas demonstraram que os docentes valorizam compreender os dados epidemiológicos reais da população, para que se possam tomar medidas de planejamento e organização dos serviços de saúde bem como realizar o processo de ensino aprendizagem referente a saúde pública, como revelam os relatos a seguir:



*Quando se coloca para o aluno sobre a saúde pública temos que dar noção a ele que não se trata apenas de medidas curativas, mas é uma questão de educação popular para a prevenção. Para ser um bom docente em qualquer disciplina você tem que saber fazer o que você ensina. Então para que eu seja uma boa docente em Saúde Pública eu tenho que vivenciar aquilo que eu ensino. (D5 e D2)*

A resposta dos docentes salienta a importância de mostrar ao acadêmico a amplitude da atividade do profissional enfermeiro e enfatizam a coerência entre o saber teórico e o prático, segundo os mesmos, isso é necessário para ser um bom docente.

As colocações a seguir revelam a necessidade de vivenciar aquilo que se ensina. Essa constatação exposta pelos docentes traz à tona a questão da didática utilizada por estes, caracterizando a relação reflexão, docente e conhecimento. É possível apontar, por meio das afirmações dos docentes 2 e 5, que eles se preocupam com uma prática pedagógica reflexiva baseada na realidade.

*Não é muito fácil, ser um bom professor em saúde pública, como não é fácil ser de qualquer outra disciplina. Vai exigir muito estudo. Essencialmente eu preciso me dispor a trabalhar, me dispor a mostrar para meus alunos que eu conheço aquilo lá e que eu faço também. (D4)*

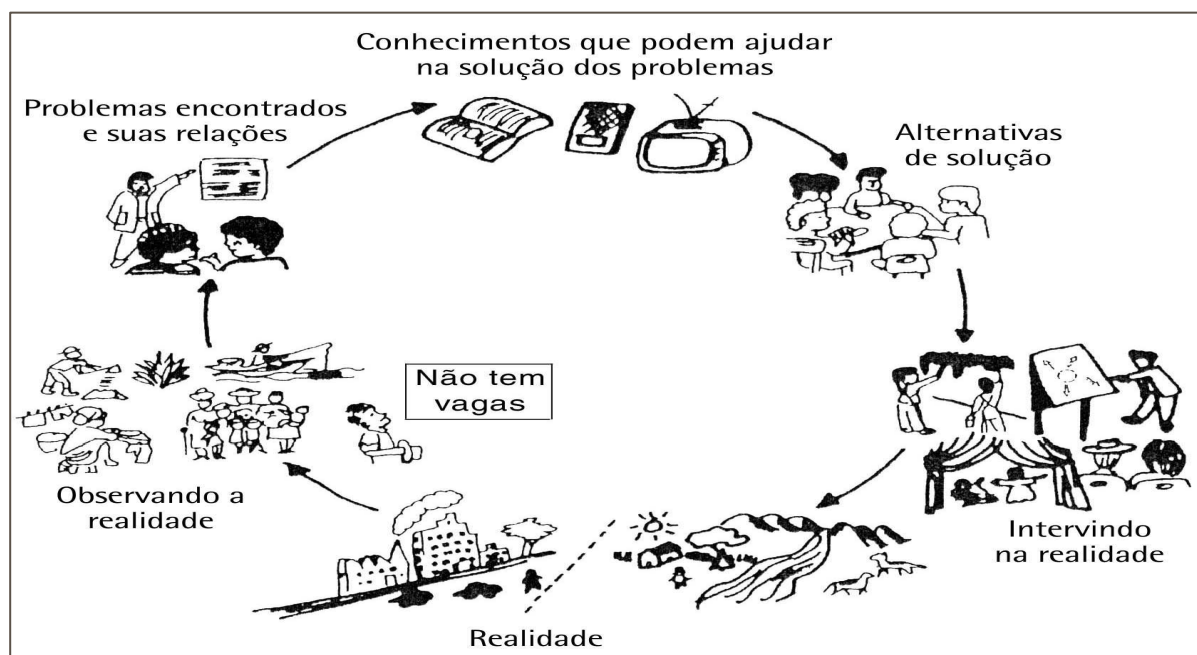
É interessante observar que o relato do docente vem acompanhado da experiência profissional em saúde pública, como características ligadas à questão metodológica. Verificou-se que o D1, refere-se que o ensino de Saúde Pública, necessita estar imbuído na formação de um profissional conhecedor da realidade e respaldado em uma metodologia que possibilite trabalhar a teoria com a prática com pensamento reflexivo.

*A gente trabalha com o Arco de Manguerez, tem uma visão toda diferenciada do qual o professor, esta como mediador do saber, ele não tem só visão que só ele sabe e o aluno é um mero objeto (D1).*

Tendo em vista a declaração do docente 1, que aponta o Arco de Manguerez como forma metodológica de ensino, pode-se inferir que na atualidade as abordagens tradicionais tendem a serem inovadas. A Metodologia da Problematização utiliza-se do arco de Charles Manguerez, já que no esquema construído por ele encontra-se:

Um caminho metodológico capaz de orientar a prática pedagógica de um educador preocupado com o desenvolvimento de seus alunos e com sua autonomia intelectual, visando o pensamento crítico e criativo e também a preparação para uma atuação política. (BERBEL,1999, p.2).

O Arco tem como ponto de partida um recorte da realidade e como ponto de chegada essa mesma realidade. Na figura abaixo se exemplifica a prática da educação problematizadora utilizada por alguns docentes da instituição em estudo.



**Ilustração 2 – Educação Problematicadora**

Fonte: MENDES, 1996

Por esta razão, uma das capacidades que se deseja desenvolver é a de fazer perguntas relevantes em qualquer situação. Em especial na saúde pública, é urgente e importante desenvolver a capacidade de observar a realidade e detectar todos os recursos disponíveis.

É nesta vertente que alguns docentes vão à busca da identificação de problemas na realidade para trazer ao seu cotidiano de sala de aula e a partir daí fazer um planejamento conforme relatam:

*Eu vejo assim, que o professor e o aluno precisam conhecer a comunidade, fazer um levantamento dos problemas, pra poder traçar as metas e planejar as atividades que vão se realizar com esta comunidade (D6).*

Na enfermagem é prioritário que se faça um planejamento das ações, mas para isso, é preciso que se conheça a realidade da comunidade para a partir daí tomar atitudes de enfrentamento dos problemas encontrados.

A mobilização para o conhecimento requer ação consciente do aluno, e também do professor. Para que esta conscientização ocorra, devem-se observar as seguintes exigências: conhecer a atuar a partir da realidade, ter clareza dos objetivos e propiciar uma prática pedagógica significativa.

Quando questionado o docente sobre os conhecimentos que o mesmo vivenciou em sua trajetória de ensino os mesmo menciona que:

*O aluno traz a experiência dele, o que ele entende o que ele já leu, as vivências, as experiências dele e familiar, trazer para dentro da sala de aula. O professor aí vai agir como intermediador vai poder estar construindo e reconstruindo o conhecimento com o aluno (D 3).*

O docente revela por meio dessa resposta a importância de se levar em consideração a bagagem cultural do aluno. Afirmação essa que vem ao encontro do pensamento de Libâneo (1994) “o aluno traz uma diversidade de conhecimentos que devem ser aproveitados pelo professor, o aluno não é vazio”.

Desta forma, para conhecer e atuar a partir da realidade precisamos resgatar a realidade concreta dos sujeitos da aprendizagem e a prática social em que o trabalho educativo esta inserido. Vasconcellos (1995) alerta para a importância de superarmos o recorde imediatista desta visão (aquilo que os olhos podem ver), e chegarmos a uma compreensão para além das aparências, as múltiplas determinações e principais características do grupo social do qual participam.

Esta perspectiva é considerada na Metodologia da Problematização quando Davini (1989) coloca como uma das questões centrais do processo de aprender e ensinar a compreensão das formas de conhecer e pensar dos educandos. Em sua opinião devemos levar em conta os esquemas de assimilação do indivíduo e os padrões culturais.

Nesse sentido, é possível afirmar que as respostas dadas pelos docentes revelam a consciência de ser o ato educativo uma prática reflexiva. Em relação aos docentes atuantes no curso de enfermagem em estudo o processo reflexivo constitui-se em questionar-se continuamente sobre a suas práticas pedagógicas.

## **Conclusão**

A inserção da pesquisadora como docente no referido curso, permitiu retirar inferências e ao mesmo tempo levantar questões que estimularam a investigação de quais seriam as possíveis contribuições da à ação metodológica do docente no processo de formação do profissional enfermeiro para atuar em Saúde Pública.

A partir dos conhecimentos indicados na formação do profissional enfermeiro para atuar em Saúde Pública, pode-se afirmar que a formação do enfermeiro voltado para atuar na Saúde Pública é um passo decisivo para a melhoria da qualidade de vida da população. Apesar das conquistas ocorridas no setor de saúde, como por exemplo, o processo de municipalização e a descentralização do poder, ainda estão por ocorrer às mudanças necessárias nos locais que a assistência à saúde é produzida e realizada.

O modelo assistencial que está relacionado com o SUS, conforme previsto nas Políticas de Saúde, contemplam a assistência integral à saúde e a unificação das ações curativas e preventivas. Tal modelo requer um novo perfil de profissionais para a área da saúde, bem como a especificação de qual produto se quer proporcionar, como deve ser produzido e para que clientela. Assim, é essencial que o acadêmico perceba e reflita sobre o atual momento da política nacional de saúde.

Os conhecimentos trabalhados no Curso de Enfermagem da referida instituição procuram mostrar no contexto atual, o que fazer para integrar-se a comunidade, e que há um forte redirecionamento das ações do enfermeiro para a assistência de enfermagem ao cliente. A pesquisa revelou que este parece ser um dos desafios para a enfermagem na Saúde Pública: a (re) construção da prática assistencial de modo a contribuir para a integralização da assistência à saúde.

A partir dos depoimentos foi possível inferir que a teoria constitui um conjunto de conteúdos e de reflexões que os acadêmicos conseguem adquirir durante o curso. As falas dizem que a teoria serve de apoio para o acadêmico definir estratégias de ação. E então exerce

essa ação, que é a prática. Teoria e prática estão, assim, vinculadas pelo próprio processo de geração de conhecimento. De fato, da prática surgem novas reflexões e novos conhecimentos, portanto amplia-se a teoria. E daí resulta novas alternativas para a prática.

Essas idéias muitas vezes parecem um tanto vagas e imprecisas, e às vezes exploratórias, quando comparadas com aquelas que constituem as disciplinas teóricas dos cursos de enfermagem. Mas isto reflete o que se poderia chamar o estado da aprendizagem dos acadêmicos.

Ser enfermeiro exige mais do que o simples saber e do que saber-fazer. O enfermeiro pode também desenvolver o seu saber-ser, tanto consigo próprio como com a interação com o paciente.

A pesquisa demonstrou que a proposta curricular e a prática pedagógica dos professores da instituição em estudo embasam a formação do profissional enfermeiro, e indicam um esforço para que o processo de ensino aprendizagem se concretize efetivamente, objetivando desenvolver um curso que venha atender as expectativas do acadêmico e conseqüentemente forme profissionais comprometido com o bem estar social.

## REFERÊNCIAS

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina Campus Universitário, 1999.

BORDENAVE, J.E.D. Alguns fatores pedagógicos. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Modernização Administrativa e Recursos Humanos. **Capacitação pedagógica para instrutor/supervisor área da saúde**. Brasília, 1989.

BORDENAVE, J.E.D.; Pereira, A. M. **Estratégias de ensino aprendizagem**. 6<sup>a</sup>. ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

FLICK, U. **Uma Introdução à pesquisa qualitativa**. 2<sup>a</sup>. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. (p. 69-86). Capítulos: Questões de Pesquisa, Entrando no Campo, Estratégias de Montagem.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**. São Paulo: Loiola, 1986.

MENDES, M.M.R. **O ensino de graduação em Enfermagem no Brasil, entre 1972 e 1994 – mudança de paradigma curricular?** 1996. 311 f. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 1996.

PINTO, Neuza. B. Saberes Docentes e Processos Formativos. **Revista Diálogo Educacional**. v.2, n.3 (jan./abr. 2001). – Curitiba: Champagnat, 2005. p. 46 - 47- 48 e 50).

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação de professores**. Petrópolis (SP): Vozes; 2002.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. Bases Teórico- Metodológicas da Pesquisa Qualitativa em Ciências Sociais: idéias gerais para elaboração de um projeto de pesquisa. **Cadernos de Pesquisa Ritter dos Reis**, v.4, nov.2001, Porto Alegre. 151 p.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Construção do conhecimento**. 11. ed. São Paulo: Libertad, 2001

VASCONCELLOS, M.M.M. Aspectos pedagógicos e filosóficos da Metodologia da Problematização. In: BERBEL, N.A.N. (org.) **Metodologia da Problematização: fundamentos e aplicações**. Londrina: UEL, 1999.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad, 1995.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; CARDOSO, Maria Helena Fernandes. **Escola fundamental: currículo e ensino**. 2 ed. Campinas: Papirus, 1995.